



O método de análise de textos desenvolvido pelo Interacionismo Sociodiscursivo

Marilúcia dos Santos Domingos Striquerⁱ (UENP-CJ)

Resumo: Este artigo tem como objetivo apresentar o método de análise de texto proposto por Bronckart, publicado na obra "*Activité langagière, textes et discours*" (1997), traduzida para o português em 1999, com o título "Atividade de linguagem, textos e discursos". O objetivo do método é proporcionar que as unidades e as estruturas próprias dos tipos de textos/discursos sejam detectadas e quantificadas, a fim de que seja possível a construção de modelos da estrutura e do funcionamento dos diferentes e diversos textos/discursos. Como exemplo da aplicação do método de análise de textos, expomos os resultados de uma investigação realizada sobre o gênero redação do ENEM. Os resultados revelaram que o método é uma ferramenta que proporciona que se tenha conhecimento aprofundado de um gênero, sobretudo, quando o interesse é conhecer as especificidades do gênero, a fim de que ele seja tomado como objeto de ensino.

Palavras-chave: Gêneros textuais; Interacionismo Sociodiscursivo; Método de análise de texto.

Abstract: This article aims to present the text analysis method proposed by Bronckart, published in the book "*Activité langagière, textes et discours*" (1997) and translated into Portuguese in 1999 under the title "*Atividade de linguagem, textos e discursos*". The objective of the method is to make it possible that the units and the peculiar structures of the types of texts/discourses be detected and quantified in order to enable the construction of structure models and the functioning of different and varied texts/discourses. As an example of the application of the text analysis method, the results of a research on the genre composition of the ENEM examination are presented. The results have revealed that the method is a tool which enables one to acquire a deeper knowledge on a given genre, particularly when the goal consists in learning about the specificities of the genre, so as to be viewed as an object of teaching.

Keywords: Text Genres; Socio-discursive Interactionism; Method of text analysis.

Introdução

O Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) é uma teoria que se constituiu a partir de 1980, com a formação de um grupo de pesquisa intitulado Grupo de Genebra, coordenado por Jean-Paul Bronckart e com a participação de pesquisadores de diferentes disciplinas (ciências da Educação, psicologia, filosofia, linguística e filologia) vinculados à Unidade de Didática de Línguas da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Genebra, Suíça.

A partir dos trabalhos de Genette (1972), Weinrinch (1973), Adam (1990), entre outros, o grupo de Genebra centrou-se, por mais de uma década, em estudar, em uma de suas vertentes, os processos que envolvem a organização estrutural e o funcionamento de textos. Para tanto, deu início ao processo de elaboração de um modelo da estrutura e do funcionamento dos diferentes e diversos textos/discursos da língua francesa contemporânea, o que se concretizou por meio da análise de milhares de trechos e de dezena de textos/discursos (romance, biografia, carta, etc.). O resultado foi à elaboração de uma grade de análise, a qual, segundo Bronckart “permite detectar e quantificar as unidades e estruturas próprias aos tipos de textos” (MACHADO, 2004, p. 6).

A grade ou método de análise de textos, como é mais conhecido e como o denominamos a partir desse momento, foi apresentado, primeiramente, na obra “*Le fonctionnement des discours*” (1985). Contudo, logo o método serviu de base para análise de textos produzidos em outras muitas línguas (alemão, basco, catalão, castelhano, italiano, por exemplo), o que gerou procedimentos mais abrangentes, e, por consequência, exigiu a reformulação do método, apresentado na obra “*Activité langagière, textes et discours*” (1997), traduzida para o português em 1999, com o título “Atividade de linguagem, textos e discursos”. Assim, o objetivo deste artigo é fazer uma apresentação sistemática dos procedimentos que compõem o método de análise de texto, e expor os resultados de uma investigação realizada, que tomou como norte o método em questão, sobre o gênero redação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Importante destacar que além do exposto na obra “Atividade de linguagem, textos e discursos” (BRONCKART, [1999] 2009), consideramos para análise da redação do ENEM outros estudos, os quais ora exemplificaram ora apresentaram ampliações ao método:

Bronckart (2006; 2008); Bronckart e Machado (2004) e Machado e Bronckart (2005, 2009), Abreu-Tardelli (2006), Baltar (2007).

O método de análise de textos

Conforme Bronckart ([1999] 2009), na definição do ISD, os textos são “produções verbais efetivas, que assumem aspectos muito diversos, principalmente por serem articuladas a situações de comunicação muito diferentes. São essas formas de realização empíricas diversas que chamamos de textos” (p. 69). Ou seja, de acordo com a situação de comunicação: contexto onde ocorre a interação, com os agentes participantes, da formação discursiva ou campo, o texto, como um correspondente empírico, pode assumir diferentes formas, também chamadas de diferentes espécies de texto, os quais passam a receber a denominação de gêneros textuais (BRONCKART, [1999] 2009). Tal concepção formou-se, sobretudo, a partir das teorias de Bakhtin (2003) sobre gênero do discurso.

E, ao compreender que o procedimento de análise de um texto deve partir das atividades sociais às atividades de linguagem, Bronckart ([1999] 2009) elaborou um método específico para análise de textos. A proposta do método é conhecer as condições de produção e a arquitetura de um texto em seu funcionamento e organização, considerando que todas as unidades linguísticas são tomadas como “propriedades das condutas humanas” (BRONCKART, [1999] 2009, p. 13). Concepção que toma por base os preceitos de Bakhtin/Volochinov em “Marxismo e Filosofia da Linguagem” (2006) para quem os fatos languageiros devem ser analisados em uma abordagem descendente. Isto é, na análise de um texto é preciso primeiro observar a dimensão ativa e prática das condutas humanas e depois as condutas verbais. O que se justifica diante do fato de que para Bakhtin/Volochinov, nas palavras de Bronckart (2008, p. 75), “os discursos apresentam sempre um caráter dialógico: eles se inscrevem em um horizonte social e se dirigem a um auditório social”. E também porque “a palavra” é produto da interação entre indivíduos, os quais devem ser os primeiros a serem considerados em uma análise. Assim, a análise deve focalizar:

- primeiro, as condições e os processos de interação social: em termos contemporâneos, as diversas redes e formas de atividade humana;

- depois as “formas de enunciação”, que verbalizam ou semiotizam essas interações sociais no quadro de uma língua natural;
- enfim, a organização dos signos no interior dessa formas, que, segundo o autor, seriam constituídos das ‘ideias’ e do pensamento humano consciente. (GUIMARÃES; MACHADO, 2007, p. 21).

Para a elaboração do método, o foco de Bronckart ([1999] 2009), então, pautou-se sobre a terceira etapa, ou seja, na forma de organização dos signos no interior de um gênero. Assim, ressaltando, a partir da coletânea de alguns exemplares de um determinado gênero, a proposta é a de que primeiro seja analisado as condições de produção de um texto, as quais se referem ao “o conjunto dos parâmetros que podem exercer uma influência sobre a forma como um texto é organizado” (BRONCKART, [1999] 2009, p. 93) e depois a infraestrutura textual, o que pode ser exemplificado pela figura a seguir:

Tabela 1 - Método de análise de textos – Bronckart ([1999] 2009)

Contexto de produção	A arquitetura interna
<i>Parâmetros do mundo físico:</i> -emissor, receptor, espaço e momento em que o texto é produzido;	<i>Infraestrutura textual:</i> -plano geral do texto, tipos de discurso, tipos de seqüências, formas de planificação;
<i>Parâmetros do mundo social e subjetivo:</i> -elementos da interação comunicativa que integram valores, normas e regras;	<i>Mecanismos de textualização:</i> -conexão, coesão nominal e coesão verbal;
<i>Conteúdo temático do texto, ou seja, o assunto no texto tratado.</i>	<i>Mecanismos enunciativos:</i> - vozes e marcação das modalizações presentes em um texto.

Fonte: elaborado pela pesquisadora.

Para análise das condições de produção é preciso levar em conta os parâmetros do mundo físico e do mundo sociossubjetivo que colaboraram para a constituição do texto. Os parâmetros do mundo físico são formados pelo emissor do texto: pessoa física, real que produz um texto, oral ou escrito; o receptor: ouvinte/leitor físico, real; o espaço físico em que o texto é produzido; o momento de produção: extensão do tempo ou o momento histórico em que o texto é produzido. Os parâmetros do mundo sociossubjetivo envolvem: a posição social do emissor na interação em curso, isto é, qual papel é atribuído ao emissor para ser considerado enunciador do texto; a posição social do receptor - qual papel é atribuído ao receptor, para ser considerado destinatário de seu texto; de qual formação social a interação participa, ela está inserido em qual esfera social; qual o objetivo da interação.

Dentro do contexto de produção, analisa-se também o conteúdo temático do texto. A definição de Bakhtin (2003) é que o conteúdo temático, a construção composicional e o estilo estão indissoluvelmente ligados ao todo dos enunciados. No entanto, é a partir do conteúdo temático, do que pode ser dito dentro de uma interação verbal, que os recursos que compõem a construção composicional e o estilo são constituídos.

No caso da arquitetura textual, ela é formada por três camadas que se entrelaçam: a infraestrutura geral do texto; os mecanismos de textualização; e os mecanismos enunciativos.

A infraestrutura geral é composta pelo: 1) Plano geral do texto - que é a organização do conteúdo temático, a estrutura em que o texto é apresentado. 2) Tipo de discurso: cada discurso é composto por formas linguísticas específicas que participam da composição dos gêneros (BRONCKART, [1999] 2009), tais formas linguísticas por dependerem dos recursos morfossintáticos de uma língua possuem número limitado dentro do sistema linguístico. Contudo, baseados nos estudos de Adam (1990), Bronckart ([1999] 2009) afirma que não se pode tomar apenas as formas linguísticas para classificação dos tipos de discurso existentes desconsiderando o contexto em que elas estão inseridas, uma vez que os recursos linguísticos estão estreitamente ligadas às dimensões pragmáticas ou à atitudes de locução.

Nessa perspectiva, quando o conteúdo temático de um texto está relacionado a fatos passados ou futuros, atestáveis pela história ou imaginários, a organização do discurso acontece a partir de marcas de uma disjunção entre o mundo discursivo e as coordenadas que envolvem o emissor, o receptor, ao lugar e ao momento físico da produção do texto. Assim o discurso é da ordem do narrar (BRONCKART, [1999] 2009). Também devido à disjunção, as ancoragens partem de recursos como: um dia, ontem, era uma vez, etc., as quais situam os personagens no espaço-tempo da narrativa, por este motivo, não é preciso situar o espaço-tempo da ação de produção do texto. Ocorre o que o autor chama de autonomia.

Já quando o conteúdo temático se relaciona direta ou indiretamente com o emissor, o receptor, o lugar ou o momento da produção, ou são acessíveis às coordenadas da ação de linguagem, a organização do discurso acontece com elementos que mostram a conjunção entre o conteúdo e as coordenadas. Diz-se que o mundo discursivo está implicado à ação de linguagem, e assim o discurso é formado por recursos que marcam a

interação, o emissor, ou agente-produtor, interage com seu destinatário diretamente. Existe um eu que expõe, o discurso é da ordem do expor. As ancoragens partem de marcas como: nesse momento, para tanto, etc. também demonstrando a implicação do conteúdo em um tempo e momento que estão ligados ao tempo e ao momento da produção do texto.

Quando o tema não tem relação com o agente produtor o mundo discursivo é autônomo. A conjunção acontece entre o mundo discursivo e o mundo das personagens do texto. É o discurso das personagens participantes da interação que é apresentado, por isso o discurso é denominado de relatado interativo.

E quanto há conjunção entre o mundo discursivo e o mundo do agente-produtor, mas não é preciso fazer referências no texto ao agente-produtor para compreender o conteúdo temático, o discurso é caracterizado como teórico.

Todos esses aspectos, de disjunção e conjunção, de implicação e autonomia, acabam por resultar em quatro tipos de discurso, como exposto: narração, discurso interativo, relato interativo e discurso teórico. E a articulação entre esses discursos pode se realizar de diferentes modos: por encaixamento, quando um discurso depende do outro; por fusão.

3) Sequencialidade: diz respeito aos modos de planificação, de organização sucessiva ou linear do conteúdo temático. Para Adam (1990), as seqüências "são modelos abstratos de que os produtores e receptores de textos dispõem, definíveis, ao mesmo tempo, pela natureza das macro posições que comportam e pelas modalidades de articulação dessas macro proposições em uma estrutura autônoma" (apud BRONCKART, [1999] 2009, p. 218). E de acordo com o estudioso, são cinco seqüências existentes:

a) Sequência narrativa: quando a organização do tema é sustentada por um processo inicial de intriga, uma tensão que desencadeia transformação(ões), e por fim o estado de equilíbrio. Todo processo ocorre, predominantemente, em uma ordem cronológica de acontecimentos (esse é o modelo de organização da seqüência narrativa mais elementar que existe, mas não o único).

b) Sequência descritiva: visa combinar e encaixar uma organização de ordem hierárquica que contemple: a fase da ancoragem, em que o tema é ressaltado por forma nominal ou tema-título (o qual pode aparecer no início ou no fim da seqüência ou retomado

em outro momento); a fase da aspectualização, em que os aspectos do tema-título são enumerados; a fase de relacionamento, em que os fatos descritos são assimilados a outros por comparação ou metáfora. “Caracteriza-se pela apresentação de propriedades, qualidades, elementos componentes de uma entidade, sua situação no espaço, etc.” (KOCH; ELIAS, 2010, p. 65). Segundo Baltar (2007, p. 158), a sequência descritiva é construída quando o autor pretende “criar em seu interlocutor um efeito de sentido que o faça ver mais um aspecto de algum objeto material ou imaterial em foco”.

c) Sequência argumentativa: implica em um esquema de apresentação de uma tese ou premissa a respeito de um dado tema, de argumentos em defesa do ponto de vista e de conclusão. Essa sequência é elaborada “quando o agente produtor considera que um aspecto do tema que expõe é contestável (a seu ver e/ou ao do destinatário)” (BRONCKART, [1999] 2009, p. 234-235). Para Baltar (2007, p. 157), o que o autor deseja é “criar em seu interlocutor um efeito de sentido que o faça aderir ou refutar uma tese exposta”.

d) Sequência explicativa: quando um acontecimento ou uma ação humana requer explicações sobre suas causas e/ou sobre suas razões. A textualização das sequências explicativas, geralmente, apresenta quatro fases: a constatação inicial de uma situação, de um acontecimento, de uma ação; a problematização em que os porquês ou o como são expostos; a resolução que apresenta informações suplementares; a conclusão-avaliação. Ocorre quando o agente-produtor considera que o tema pode ser de difícil compreensão para o destinatário (BRONCKART, [1999] 2009).

e) Sequência dialogal: ocorre nos discursos interativos dialogados e são estruturados em turnos de fala dos agentes-produtores envolvidos na interação ou atribuídos a personagens postos em cena.

Além dessas, Bronckart ([1999] 2009) expõe a existência de segmentos de textos denominados de “injuntivos, instrucionais ou procedimentais” (p. 236), que ocorrem, por exemplo, em receitas culinárias, em manuais de instrução, os quais são organizados com predominância de sequências descritivas, mas que, na visão de Bronckart ([1999] 2009),

Diferentemente das descrições propriamente ditas, essas sequências são sustentadas por um objetivo próprio ou autônomo: o agente produtor visa a fazer agir o destinatário de um certo modo ou em uma determinada direção. Esse objetivo supra-acrescentado exerce efeitos sobre as próprias

propriedades da sequência (presença de formais verbais no imperativo ou no infinitivo; ausência de estruturação espacial ou hierárquica, etc.). Considerando esses elementos, admitimos, pois, que se trata aqui de uma sequência específica, a que chamaremos de injuntiva (p. 237).

Baltar (2007), em uma ampliação do postulado por Adam e Bronckart, elenca ainda uma sétima sequência, a do poetizar, que é quando o interlocutor, utilizando-se de um gênero da esfera literária “elege sua própria língua natural como objeto de seu agir e como matéria-prima para elaborar sua obra de finalidade primordialmente estética, criando em seu interlocutor o efeito de sentido da fruição artística” (BALTAR, 2007, p. 158). Geralmente, os textos são construídos estruturalmente em versos de poema ou linhas de prosa, com rimas e distribuição espacial aleatória, entre outros recursos.

Enfim, esses tipos de sequências configuram modos particulares de planificação do conteúdo temático e junto com os tipos de discurso contribuem para a organização da infraestrutura de um texto. Porém, além dessas existem outros muitos modelos organização linear do tema, como os planos, esquemas, scripts, esquematizações etc.

Os mecanismos de textualização contemplam articulações hierárquicas, lógicas e temporais que contribuem para a estruturação do conteúdo temático. Os recursos linguísticos que constituem esses mecanismos podem variar em função dos tipos de discursos presentes em um texto. São três grandes conjuntos de mecanismos de textualização: a conexão, a coesão nominal e coesão verbal:

a) A conexão: funciona como organizador do plano geral do texto, dos tipos de discurso, e das frases de uma sequência; b) a coesão nominal: introduz temas, personagens e asseguram a referência e a progressão textual; c) a coesão verbal: realizada pelos tempos verbais que asseguram a organização temporal e hierárquica dos acontecimentos, estados ou ações.

Os mecanismos enunciativos “contribuem para o estabelecimento da coerência pragmática do texto, explicitando, de um lado, as diversas avaliações (julgamentos, opiniões, sentimentos), que podem ser formuladas a respeito de um outro aspecto do conteúdo temático e, de outro, as próprias fontes dessas avaliações” (BRONCKART, [1999] 2009, p. 319). Fazem-se presentes por meio das instâncias enunciativas: a) as vozes expressas no texto; e b) os modalizadores.

a) As vozes, “entidades que assumem (ou às quais são atribuídas) a responsabilidade do que é enunciado” (BRONCKART, [1999] 2009, p. 326), podem ser distinguidas em três conjuntos: 1) a voz do autor empírico, aquele que está na origem da produção textual e que comenta ou avalia o conteúdo temático. Exemplo: a voz do autor de um artigo científico pode ser atestada por meio de mecanismos como: acredito, consideramos, façamos a seguinte reflexão, etc.; 2) as vozes sociais, ou seja, de pessoas ou instituições sociais que não são agentes dos acontecimentos, mas são mencionadas por realizarem avaliações sobre o conteúdo temático; 3) as vozes de personagens, pessoas ou instituições humanizadas implicados como agentes dos acontecimentos, Exemplo: no romance, a voz do protagonista.

b) “As modalizações têm como finalidade geral traduzir, a partir de qualquer voz enunciativa, os diversos comentários ou avaliações formuladas a respeito de alguns elementos do conteúdo temático” (BRONCKART, [1999] 2009, p. 330). São quatro funções de modalização: a) As modalizações lógicas, também denominadas por Koch (2000), e por muitos outros autores de epistêmicas - aparecem quando o conteúdo temático é avaliado pelo emissor sobre valores de verdade. Em decorrência, os aspectos do conteúdo são apresentados como certos, possíveis, prováveis, etc. A modalidade epistêmica “relaciona-se ao julgamento do humano e marca o domínio do certo, do saber, da crença, ou seja, situa-se no eixo do conhecimento” (HOFFMANN; SELLA, 2009, p. 5). Exemplos: tempos verbais no condicional, advérbios, auxiliares e orações impessoais: é evidente que; é provável que; certamente; evidente; pode ser que; pode realizar; poderá abordar; etc.

As modalizações deônticas aparecem quando as avaliações acontecem pautadas sobre valores sociais, apoiadas nas regras do mundo social, e apresentadas como avaliações socialmente permitidas, necessárias, desejáveis, etc. “Referem-se ao eixo da conduta, isto é, à linguagem das normas, àquilo que se deve fazer” (KOCH, 2000, p. 78). Exemplos: tempos verbais no condicional, advérbios, auxiliares e orações impessoais: é preciso que; é necessário que; é imprescindível; deverá; precisam; deve-se; deve levar; etc.

As modalizações apreciativas: quando as avaliações acontecem mais subjetivamente pela voz que avalia, e é apresentada do ponto de vista do avaliador como sendo boas, más, estranhas, etc. Podem vir marcadas por advérbios ou orações adverbiais: felizmente..., infelizmente..., etc.

As modalizações pragmáticas: quando as avaliações contribuem para a responsabilização de um agente, sobre o poder-fazer do agente, de sua intencionalidade, suas razões e capacidades de ação. Explica as intenções do agente. Podem vir marcadas pelos auxiliares de modo: querer, etc.

As redações do ENEM e o método de análise de texto proposto pelo ISD

Tomando como norte o método proposto pelo ISD, analisamos cinco exemplares de redações do ENEM produzidas, no ano de 2012, por candidatos entre 18 a 34 anos de idade, publicadas na íntegra no site do jornal eletrônico "O Globo". Inclusive, publicadas com a identificação de autoria, contudo, neste trabalho, faço menção apenas ao primeiro nome dos autores reais das redações analisadas¹.

O ENEM é composto por um conjunto de provas aplicadas anualmente pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), por meio do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). O exame é composto de 180 questões mais uma redação, e realizado em dois dias de prova, no segundo semestre de cada ano letivo².

Sobre a redação, mais especificamente, ela é um gênero eminentemente opinativo, em que o autor apresenta e defende sua opinião frente a um determinado tema, geralmente, polêmico, controverso, buscando, por meio da sustentação ou da refutação de outras opiniões, convencer e influenciar o leitor, no caso uma banca de corretores.

Tomando como base o agrupamento de gêneros realizados por Dolz e Schneuwly (2004), a redação do ENEM se enquadra no domínio social de comunicação de discutir problemas sociais controversos, se configurando em seu aspecto tipológico pela argumentação, e configurando-se, em relação à capacidade de linguagem dominante, pela "sustentação, refutação e negociação de tomadas de posição" (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 61).

Primeiro, foram analisadas as condições de produção dos cinco exemplares, os resultados estão sistematizados pela Tabela 2:

¹ Redações divulgados pelo site do jornal eletrônico O Globo. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/vestibular/enem-2012-veja-exemplos-de-redacoes-nota-1000-7506245>>. Acesso em 13 mai 2014.

² Essa configuração do número de questões divididos em dois dias acontece desde 2009, momento em que também os objetivos do exame foram revistos.

Tabela 2: Os elementos que compõem o contexto de produção das redações do ENEM

Parâmetros do mundo físico	Resultado
Emissores físicos	Marcelo; George; Janaina; Matheus; Ana.
Emissores sociais (papel social do emissor)	Estudantes que concluíram ou que cursam o último ano do Ensino Médio interessados em uma vaga em uma universidade pública da rede estadual ou federal de ensino, ou interessados no diploma do ensino médio.
Receptor físico	Pelo menos dois professores que formam a banca corretora.
Receptor social (papel social do receptor)	Professores com formação/graduação em Letras, e pelo menos dois anos de experiência como docente, e que passaram pelo processo de seleção organizado pelo Centro de Seleção e de Promoção de Eventos (CESPE), da Universidade de Brasília (UNB) ³ .
Lugar físico de produção	Salas de aulas de escolas, colégios, universidades reservadas pelo governo federal para realização das provas do ENEM.
Momento de produção	A redação participa da prova aplicada no segundo dia do processo do ENEM, no domingo. O espaço de tempo para a redação deve ser dividido com o tempo de resposta às questões de língua portuguesa, língua estrangeira (inglês ou espanhol), artes, educação física, tecnologia da informação e comunicação e matemática. Para cumprir toda essa etapa o aluno tem 5 horas e 30 minutos. Considerando que o primeiro dia de prova tem a duração de 4 horas e 30 minutos é possível interpretar que o aluno deva produzir a redação em 1 hora.
Formação social da qual participa a interação	A produção da redação do ENEM participa da esfera escolar.
Objetivo da interação	O objetivo é promover um meio de acesso mais unificado nacionalmente para que os brasileiros ingressem, por meio da nota do ENEM, em uma das faculdades ou universidades estaduais ou federais do país ⁴ .
Conteúdo temático	Em relação ao tema de uma redação de ENEM, ele está diretamente relacionado a problemas sociais e às questões filosóficas que regem a vida da sociedade. No caso do ENEM 2012, o tema foi: "A imigração para o Brasil no século XXI"

Sobre a arquitetura textual das redações analisadas, ao analisá-las foi possível verificar que no plano geral tem-se: o título e o texto propriamente dito. Contudo, o "Guia do Participante: a redação do ENEM" (BRASÍLIA, 2012) expõe aos candidatos que "o título é um elemento opcional na produção da sua redação e será considerado como linha escrita". Portanto, o título, neste gênero, não é item fundamental, diferente da redação escolar ou do gênero redação dissertativo-argumentativa solicitada em muitos vestibulares, nos quais se o candidato não apresentar o título de seu texto perde pontos na somatória de notas da

³ Todas as informações a respeito da seleção para corretor de redação do ENEM estão disponível no site do INEP. Disponível em www.inep.gov.br. Acesso em 13 mai 2014.

⁴ O outro objetivo do ENEM, de acordo com o MEC, é diagnosticar a qualidade do ensino médio no país.

prova de redação. No caso das cinco redações analisadas, três delas não apresentaram título.

O Guia ainda expõe que, sobre a estrutura do texto, o número máximo de linhas é de 30, e que se o candidato produzir um texto com menos de 7 linhas a redação será anulada pela banca corretora. Neste sentido, o mínimo de linhas para a escritura do texto é a de 8 e o máximo é de 30. Das cinco redações, três delas ocuparam o total de 30 linhas, uma delas 28 linhas e outra 24 linhas.

Dentro do plano geral, destacamos a organização das partes básicas estruturais do gênero, que se formam a partir da apresentação da introdução, momento em que o autor expõe seu ponto de vista a respeito do tema; o desenvolvimento, onde apresenta os argumentos e contra-argumentos; e a conclusão, encerramento do processo argumentativo elaborado nas partes anteriores. Válido destacar que um dos critérios de avaliação, expostos pelo Guia (BRASÍLIA, 2012), é de que na conclusão de uma redação é importante que o produtor do texto elabore “uma proposta de intervenção social para o problema apresentado no desenvolvimento do texto que respeite os direitos humanos” (BRASÍLIA, 2012, p. 18).

Os resultados das análises sobre o plano geral das cinco redações estão sinteticamente apresentados pela Tabela 3.

Tabela 3: As partes canônicas das redações do ENEM

	Introdução	Desenvolvimento	Conclusão
Ana	(1º parágrafo): O movimento imigratório para o Brasil sempre ocorreu. É preciso entender e implementar medidas para receber os imigrantes.	(2º par.): A imigração contribui para a formação da identidade do Brasil: incrementação da cultura. (3º par.): o imigrante foge da fome, de terremotos, etc. É preciso acolhê-los.	(4º par.): O governo deve adotar medidas para acolhimento dos imigrantes: construção de abrigos, de escolas e órgãos específicos.
Marcelo	(1º par.): A imigração traz problemas, mas é algo bom, renova a cultura, os profissionais e as ideias do país.	(2º par.): negativo: os imigrantes com baixa instrução aumentam a taxa de desempregados. (3º par.): positivo: enriquece a cultura nacional.	(4º par.): faz o país rejuvenescer e se reinventar. O governo precisa criar um planejamento sério para receber os imigrantes.
Matheus	(1º par.): Antigamente, o Brasil era um país de emigração.	(2º par.): O Brasil acolhe os imigrantes, mas não cria infraestrutura como ocorreu no século XIX.	(5º par.): O Brasil precisa frear a imigração: criando cotas no trabalho e

	Atualmente é de imigração o que aumenta o superpovoamento no país.	(3º par.): consequências: problemas nas fronteiras, inchaço urbano; aumento do trabalho informal, da marginalidade. (4º par.): da Europa chegam os imigrantes com mão-de-obra qualificada, o que gera concorrência. Deve-se dar preferência para mão-de-obra nacional.	bolsa de auxílio financeiro aos imigrantes.
George	(1º par.): Devido à globalização e o crescimento econômico do Brasil a imigração aumenta nesse país.	(2º par.): a imigração formou a miscigenado brasileira. (3º par.): O país agora deve ser cauteloso para que os imigrantes não ocupem o lugar dos brasileiros, mas deve haver uma recepção humanitária para com os imigrantes. (4º par.): Controle de entrada deve ser mais rígido; o governo deve adotar medidas de extradição para os ilegais.	(5º par.): Deve-se adotar medidas como as da União Europeia, os países do Mercosul devem se unir na fiscalização de imigrantes ilegais.
Janaína	(1º par.): Atualmente ocorre um grande fluxo imigratório para o Brasil.	(2º par.): os problemas sociais, políticos e econômicos em outros países são causas da imigração para o Brasil. (3º par.): Os haitianos recorrem ao Brasil porque aqui existe uma facilidade para eles entrarem e o mais do Mercosul com maior desenvolvimento. (4º par.): a imigração contribui para o multiculturalismo do país.	(5º par.): os imigrantes devem ter os mesmos direitos às propriedades, trabalho, educação. Também países como o Haiti devem criar melhor condições para que as pessoas vivam lá e não busquem a imigração.

A Tabela 3 além de expor que as redações obedeceram à estruturação “relativamente estável” do gênero (BAKHTIN, 2003), demonstra também que esse tipo de texto tem, geralmente, no mínimo três parágrafos. Os parágrafos centrais servem para a construção dos argumentos, enquanto que o primeiro apresenta a introdução, o último faz o mesmo com a conclusão do texto. Porém, a redação pode ter quantos parágrafos forem necessários para que seu autor desenvolva seu ponto de vista e o defenda.

Sobre o tipo de discurso, o predominante no gênero é o discurso interativo, uma vez que o candidato deve apresentar um ponto de vista e argumentar a respeito do tema proposto. Isto é, deve demonstrar ao corretor que ele (o candidato) sabe muito mais do que apenas expor seu ponto de vista a respeito de um assunto, sabe, principalmente, fazer com

que o leitor pense como o autor. Assim, o candidato, autor do texto, “conversa” com o leitor, os professores corretores, por meio de pistas textuais, isto é, de recursos linguísticos que marcam da interatividade. Os exemplos de alguns dos recursos linguísticos empregados pelos cinco candidatos estão expostos pela Tabela 4:

Tabela 4: Recursos linguísticos que marcam a interação

	Ana	Marcelo	Matheus	George
Verbos que marcam a 1ª pessoa do discurso– marcação de que os autores participam (ou simulam participar) do tema da mesma forma que os corretores.	Devemos	Teremos	Precisamos; mostraremos	Somos
Pronomes possessivos – marcação de que o tema em questão é (ou simula ser) de vivência dos autores e dos corretores.	Nosso (país); Nossa (cultura); nosso (olhar)	-	Nosso (país); nosso (povo)	Nossa (cultura); nossa (identidade); nosso (governo)

Destacamos da Tabela 4 o fato de que nenhum exemplo dos mecanismos que marcam a interatividade entre autores e leitores está presente na redação da candidata Janaina. O texto dela é construído pela utilização do se denomina de impessoalidade, ou seja, faz uso da terceira pessoa no singular. Exemplos: “... vem sendo notada...”; “O processo de imigração pode se dar por uma série...”; Também a candidata faz uso de verbo na voz ativa com o uso da partícula se, exemplos: “... já que nota-se...”; “... em relação ao Brasil, pode-se dizer...”. (sabe-se, entende-se, observa-se). O emprego desses recursos confere um tom universal no tratamento ao tema proposto, o que interpretamos como um reflexo de uma historicidade escolar e de um ensino tradicionalista, onde a preocupação não era a formação da individualidade e autonomia do sujeito. Contudo, de acordo com Vidon (2012), o uso da impessoalidade em redações provoca um processo de “apagamento de marcas subjetivas tanto do eu quanto do outro dialógicos constitutivos desse gênero” (VIDON, 2012, p. 423), uma vez que a subjetividade pode comprometer a defesa da tese do autor, porque a subjetividade, tradicionalmente, é vista como menos confiável que a objetividade.

Importante expor ainda que nenhuma orientação ao uso da impessoalidade ou de uma pessoa do discurso específica é dada pelo Guia do Participante (BRASÍLIA, 2012; 2013),

porém o documento ao selecionar seis redações de 2012 que receberam a nota máxima (1000 pontos), para uma amostragem de exemplo de boa redação e de como elas são avaliadas, ressalta que cinco redações do total de seis analisadas foram escritas de forma objetiva e impessoal, o que confere a legitimidade ao uso desse recuso às redações do ENEM.

Ainda de acordo com Bronckart ([1999] 2009), algumas outras unidades linguísticas estão regularmente presentes, e, por conseguinte, definem os tipos de discurso. No discurso interativo, predominante, nas redações do ENEM analisadas, constatamos as seguintes unidades linguísticas, as quais estão em consonância as encontradas por Bronckart em suas pesquisas:

Tabela 5: Unidades linguísticas predominantes no discurso interativo⁵

	Ana	Marcelo	Matheus	George	Janaina
Densidade verbal Elevada	287 palavras 17 % verbos	214 palavras 15% verbos	437 palavras 19 % verbos	332 palavras 18 % verbos	350 palavras 16% verbos
Verbos no tempo presente	Cria, surgem, ocorre, são	Faz, tenha, chegam, é, terminam	Reside, somos, ocupa, tem	Existem, continuam, contribui	É, nota-se, dizem, se deve
Verbos no pretérito	-	Foi	Alterou, Construiu, mostrou	Ocorreu	Foram
Verbos no futuro perifrástico	irão contribuir	irão disputar	-	-	-
Dêiticos temporais	Na atual conjuntura	-	Atualmente	Somos hoje	século vigente
Dêiticos espaciais	... etnias chegaram <u>aqui</u> com a esperança...	... não teremos <u>aqui</u> os problemas...	-	...que veem <u>aqui</u> a chance de recomeçar.	-

Sobre a organização sequencial do conteúdo temático, sendo a redação do ENEM um texto dissertativo-argumentativo, assim como orienta o Guia (BRASÍLIA, 2012, p. 9), “a prova de redação exigirá de você a produção de um texto em prosa, do tipo dissertativo-argumentativo, sobre um tema...”, e reforçando a importância dessa organização, expõe o documento que a não obediência à estrutura dissertativo-argumentativa é um dos motivos

⁵ Os exemplos que formam a Tabela 6 não se constituem de todas as formas verbais presentes no texto, são apenas amostras.

para que a banca corretora dê nota zero à redação. Condizentes a esta proposta, as investigações realizadas sobre as redações do ENEM apontaram que a predominância é mesmo a de sequências argumentativas, com apresentação da tese ou ponto de vista logo no início do texto e em seu desenvolvimento os argumentos para defender a tese, conforme exposto na Tabela 3, momento de apresentação das partes canônicas das redações.

Contudo, o que também é natural neste gênero, considerando aqui que a redação do ENEM, como mencionado, muito se relaciona em sua estruturação formal com outros gêneros que discutem temas polêmicos e apresentam opiniões, é a presença de sequências narrativas. Exemplos:

“Desde a chegada de escravos oriundos da África, aos europeus, passando pelos índios de diversas etnias, o povo brasileiro construiu sua face, como mostrou Gilberto Freyre” (George)

“Antigamente, o Brasil era um país de emigração. Em função de seus gargalos econômicos de infraestruturas e mão de obra, muitos brasileiros viam as condições de permanência no país insustentáveis” (Matheus).

E também de sequências explicativas. Exemplo:

“Como consequência, surgem tensões externas e internas. A formação de fronteiras problemáticas, presentes no Norte e centro Oeste, demandam a mobilização do exército para o controle dos conflitos e do corpo diplomático brasileiro para dialogar com os outros países” (Matheus)

Sobre os mecanismos de textualização, alguns deles foram explicitados pelas Tabelas 4 e 5, contudo por serem fundamentais na organização do plano geral do gênero em questão, destacamos, neste momento, o uso das conjunções, bastantes presentes nos cinco *corpora* observados, exemplos: mas, já que, contudo, ou, e, pois, se, além de, no fim, em suma.

Já sobre a utilização de vozes como mecanismo enunciativo, em quatro das cinco redações a única voz explicitada foi à voz dos autores empíricos, como já mencionado pela Tabela 5, nos diversos momentos em que os autores (Ana, Marcelo, George e Matheus) assumem a responsabilidade da enunciação atestada pelo emprego, por exemplo, dos pronomes possessivos: nosso (país); nosso (povo); nosso (governo).

Também como recurso de organização enunciativa as modalizações podem ser destacadas nas redações, sendo que as epistêmicas são as que mais aparecem, exemplos:

podem advir, podem estar, podem construir, podem vir a ser, pode vir a causar, poderia evitar, pode ser, pode-se dizer. Recursos que contribuem para que os autores das redações apresentem o conteúdo de seus textos e seus argumentos como possíveis, prováveis.

Considerações finais

Apresentados de forma sistemática os procedimentos que compõem o método de análise de texto elaborado por Bronckart e demais colaboradores do ISD, e os resultados da investigação sobre o gênero redação do ENEM, realizada a partir da aplicação do método, é importante salientar que o método sugerido pode, concretamente, ser utilizado para análise dos mais diversos gêneros existentes, proporcionando que as unidades e as estruturas próprias dos tipos de textos/discursos sejam detectadas e quantificadas, a fim de que seja possível a construção de modelos da estrutura e do funcionamento dos diferentes e diversos textos/discursos. Contudo, o que consideramos o fato principal é que a partir desses modelos, os professores podem ter condições mais amplas para elaborar suas ações pedagógicas em vista de ensinar os gêneros textuais, materialização das diversas práticas sociais de linguagem existentes.

De acordo com o ISD, os modelos seriam, portanto, instrumentos didáticos. Ou seja, o resultado da aplicação do método de análise em um conjunto de exemplares de um gênero resulta na obtenção de modelo didático desse gênero. É, então, no modelo didático que o professor (re)conhece as características específicas de um gênero a ser ensinado. E para Dolz e Schneuwly (2004), o modelo didático fornece uma síntese de quais intervenções o professor precisará realizar durante o processo de ensino e aprendizagem do gênero e faz transparecer as dimensões ensináveis para que o professor possa elaborar os módulos de trabalho.

Anexos

Imigração, problema ou solução?

A imigração apesar das dificuldades inerentes que trás consigo, é um bem, pois faz o país renovar sua cultura, seus profissionais e suas ideias. O Brasil foi moldado pelas imigrações de diversos povos.

Vários problemas podem advir da imigração, assim como soluções. Um dos problemas é a baixa instrução de muitos imigrantes, os quais podem estar fugindo de dificuldades econômicas ou políticas,

chegam ao Brasil e terminam por aumentar o número de desempregados. Mas nem todos os imigrantes são desqualificados, há também os profissionais qualificados, os quais podem construir com seu conhecimento para o crescimento do país. Contudo, mesmo estes últimos podem vir a ser um problema social, já que irão disputar vagas com os profissionais brasileiros. O que pode vir a causar tensões sociais ou xenofobia contra imigrantes.

A cultura nacional também é favorecida pela chegada dos imigrantes, já que estes trazem consigo novas ideias e diferentes formas de pensar. Isto contribui para a construção de uma nova identidade cultural no país.

No fim, a imigração é algo bom, apesar de seus problemas, ela faz uma nação rejuvenescer se reinventada. Contudo o processo de imigração necessita que o governo tenha um planejamento sério e de longo prazo para a área, pois só assim não teremos aqui os problemas que afligem imigrantes em diversos países.

Marcelo

Ervas daninhas do Brasil

A dinâmica da globalização alterou o fluxo migratório neste século. Com o crescimento econômico do Brasil, ele se tornou o centro das holofotes, não somente de investidores e do capital internacional, mas também de imigrantes de países pobres que veem aqui a crescer e recomeçar.

A miscigenação do brasileiro, de fato, é o que mais evidencia a nossa cultura e a nossa identidade nacional. Desde a chegada de escravos oriundos da África, aos europeus, passando índios de diversas etnias, o povo brasileiro construiu sua face, como mostrou Gilberto Freyre. Um pouco de cada canto do mundo, além disso, reside em nossas fronteiras e compensam, em grande parte, aquilo que somos hoje.

O país, no entanto, precisa ser cauteloso com a entrada desenfreada de estrangeiros e que, de formas diretas ou indiretas, ocupa uma posição ou lugar que deveria ser de um Brasileiro. O discurso para isso, contudo não deve ser xenofóbico mas, concomitantemente protecionista para com o cidadão nacional e humanitário para aqueles que se lançam em nossas terras.

Políticos de controle de pessoas em partes da estradas do país devem ser mais rígidos. Em paralelos, a fiscalização em nossas fronteiras (terrestres e aquáticas) precisam ser modernizadas, como o uso de câmeras térmicas em pontos estratégicos. Esta é uma experiência de sucesso na divisa entre México e EUA. O âmbito da diplomacia também pode ser ... Nosso governo tem que dialogar com os estados que mais têm incidências neste tipo de violação para chegar em um denominador comum como medidas cautelosas e políticas de extradição mais justas e sem corromper direitos básicos desses indivíduos.

Na União Europeia vigora entre os países do bloco de livre circulação de pessoas entre os países pertencentes a ela. Com isso não somente é superado o problema de fiscalização constante, como ocorre a troca de saber, e tecnologia entre os Estados. Este é um exemplo que, a curto prazo, auxiliaria o Brasil (Mercosul, por seguinte) a eliminar este problema que cresce como ervas daninha.

George

O movimento migratório para o Brasil sempre ocorreu. Principalmente a implantação de indústrias em São Paulo. Indivíduos de várias etnias chegavam aqui com a esperança de conseguir trabalhos e construir uma nova vida. Na atual conjuntura política, social e econômica de alguns países, onde a pobreza, baixa infraestrutura existem de uma forma significativa, é notável que esses deslocamentos continuam acontecendo a todo instante para o Brasil. Visto isso devemos procurar entender as razões para que esse fenômeno ocorra e implantar medidas para receber em forma humana esses imigrantes.

A migração contribui de uma forma expressiva para a formação da identidade do Brasil. Se não fosse ela, nosso país não seria uma terra tão diversificada e rica culturalmente. Portanto esse movimento no século vinte e um não deveria ser encarado de uma forma negativa, mas sim como uma forma de incrementação na nossa cultura, onde esses imigrantes irão contribuir cada vez mais para a construção da história do Brasil.

Além de que devemos ter consciência de que várias pessoas em diferentes religiões sofrem com problemas na classe econômica, social ou geográfica. Fome, miséria, condições precárias de vida atingem vários indivíduos. Fatores ambientais também, como terremotos, que derastam várias populações. É rasoavel que haja um deslocamento dessas pessoas em busca de uma vida melhor. E por isso a nosso olhar para elas deve ser humano e acolhedor.

Em suma o movimento imigratório para o Brasil sempre vai existir e é imprescindível que o nosso governo adota medidas para receber a população imigrante, construindo abrigos próprios para atender a

demanda de movimento, vias escalas específicas, melhorar a infraestrutura de hospitais e organizar melhor institutos, órgãos específicos para esse caso que estes deem todo o amparo aos imigrantes.

Ana

Antigamente, o Brasil era um país de emigração. Em função de seus gargalos econômicos de infraestruturas e mão de obra, muitos brasileiros viam as condições de permanência no país insustentáveis. Atualmente, no entanto, há uma tendência imigratória, tanto de retornos desses conterrâneos quanto de outros povos que, em virtude da conjuntura mundial caótica, veem na primeira letra do BIAS uma nova página em suas vidas. Contudo, os gargalos se mantêm e essa nova onda migratória acentua-os, aumentando o superpovoamento relativo do país. Como solucionar essa questão?

Nosso país, ainda não acostumado com a situação, tem tomado medidas bastantes brandas e acolhedoras, visando legalizar muitos dos imigrantes, mas ao mesmo tempo negligentes. Ao adotar essa postura, a diplomacia brasileira demonstra-se permeável a entrada dos mesmos, mas não cria uma infraestrutura para receber essas pessoas como quando no século XIX, na expansão cafeeira. De fato, esses recém-chegados são deixados a mercê de si mesmos e passam a disputar a já escassa disponibilidade de recursos, principalmente nas metrópoles nacionais.

Como consequência, surgem tensões externas e internas. A formação de fronteiras problemáticas, presentes no Norte e centro Oeste, demandam a mobilização do exército para o controle dos conflitos e do corpo diplomático brasileiro para dialogar com os outros países. Internamente, ocorre inchaço urbano e, como muitos desses imigrantes não são qualificados, o aumento do trabalho informal e da marginalidade, formando até redes de tráfico e de prostituição, e no futuro a formação de sociedades paralelas a nossa, os guetos. Isso cria uma crise interna para a população autóctone que com uma postura que amparasse seu povo, o governo poderia evitar, mas não o faz.

Apesar desses fenômenos, essa onde tem trazido, principalmente da Europa, que está em crise, mão-de-obra bastante qualificada para trabalhar nas grandes empresas nacionais e transnacionais no país. Esse acontecimento, porém, não é bom para o empregado brasileiro e nem para seu governo, pois aumenta-se assim uma concorrência desnecessária, uma vez que, primeiramente, o estado deve zelar por seu cidadão. Com isso, agrava-se a perspectiva negativa no âmbito social do país sobre o futuro "Brasil".

Tendo esse quadro cada vez mais presente, o Brasil precisa frear essa crescente imigração em prol de sua sociedade. De modo que evitasse tensões futuras de caráter xenofóbico. Além disso, precisamos realmente integrar os imigrantes para serem cidadãos, e não estorvo social. Para tanto, deve-se criar cotas máximas de imigrantes no trabalho e procurar regularizar e encaminhar para serviços dignos os que não possuem qualificação laboral, auxiliando-os através de uma "bolsa de reinicição". Assim, protegeremos nosso povo, mas ao mesmo tempo mostraremos que o Brasil pode, e deve ser, o país de todos.

Matheus

Processo imigratório: aspectos culturais e fatores envolvidos

Nos últimos anos, vem sendo notada a incidência cada vez mais forte do processo de imigração. Este processo também é identificado no Brasil, já que nota-se um grande fluxo imigratório para as terras brasileiras, sobretudo, ao analisarmos o século vigente.

O processo de imigração pode se deve por uma série de fatores, sejam esses políticos, sociais ou, majoritariamente por fatores econômicos. O déficit no desenvolvimento econômico dos países, a falta de oportunidade de crescimento, o desemprego e os baixos salários (muitas vezes quase condizentes com os salários anteriores à Revolução industrial), praticamente forçam as pessoas à procurarem por melhores oportunidades de crescimento e a tão buscada, todavia até então inalcançada, qualidade de vida.

Os motivos para o fluxo imigratório até então supracitado, dizem respeito às principais condicionantes da imigração de forma geral. Agora, fazendo uma reflexão à escolha dos haitianos em relação ao Brasil, pode-se dizer que isso se deve ao fato de o país apresentar o maior nível de desenvolvimento econômico da América do Sul (tanto que este retém a maior porcentagem das exportações do mercado comum do sul (Mercosul)), e também, devido às oportunidades de crescimento e facilidade de entrada e permanência que este oferece aos imigrantes, se comparado à países desenvolvimentos por exemplo.

Vale ressaltar, que o processo imigratório não deve ser visto inteiramente de forma negativa, já que no caso do Brasil, este contribui para o desenvolvimento de uma cultura mais rica e multicultural. Logo, tolher rigidamente a entrada de estrangeiros no país, seria o mesmo que de negar as nossas origens, de negar o nosso multiculturalismo.

No que diz respeito ao Brasil, cabe ao governo disseminar a ideia de que esses imigrantes possuem os mesmos direitos humanos à propriedade, ao trabalho e educação, que os demais brasileiros. Críticas já foram destinadas em relação ao modo pelo qual outros países tratam os imigrantes, portanto, é a vez do Brasil fazer diferente. E cabe ao governo do Haiti e de outros países, trabalhar por melhores condições de subsistência, educação, trazendo maior qualidade de vida à população e tornando desnecessária a imigração. O desenvolvimento econômico, virá como consequência.

Janaina

Referências bibliográficas

ABREU-TARDELLI, L.A. *trabalhodoprofessor@chateducacional.com.br*: aportes para compreender o trabalho do professor iniciante em EAD. 2006. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC), São Paulo, 2006.

ADAM, J.M. *Éléments de linguistique textuelle*. Liège: Mardaga, 1990.

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. Tradução Maria Ermantina Galvão G. Pereira. 4. ed. São Paulo/SP: Martins Fontes, 2003.

_____/VOLOCHINOV, V. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 12. ed. São Paulo/SP: Hucitec, 2006.

BALTAR, M. O conceito de tipos de discurso e sua relação com outros conceitos do ISD. In: GUIMARÃES, A.M.M.; MACHADO, A.R.; COUTINHO, A. (Orgs.). *O interacionismo sociodiscursivo: questões epistemológicas e metodológicas*. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2007, p. 145-160.

BRASÍLIA. A redação no ENEM: Guia do participante. 2012. Disponível em: <<http://vestibular.brasilecola.com/enem/mec-disponibiliza-guia-participante-enem-2012/319808.html>>. Acesso em: 01 maio 2014.

BRONCKART, J.P. *Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano*. Tradução Anna Rachel Machado, Maria de Lourdes Meirelles Matencio. Campinas-SP: Mercado das Letras, 2006.

_____. *O agir nos discursos: das concepções teóricas às concepções dos trabalhadores*. Tradução Anna Rachel Machado e Maria de Lourdes Meirelles Matencio. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2008.

_____. [1999]. *Atividade de linguagem, textos e discurso: por um interacionismo sociodiscursivo*. Tradução Anna Rachel Machado e Péricles Cunha. 2. ed. São Paulo: EDUC, 2009.

_____; MACHADO, A.R. Procedimentos de análise de textos sobre o trabalho educacional. In: MACHADO, A.R. (Orgs.). *O ensino como trabalho: uma abordagem discursiva*. Londrina-PR: Eduel, 2004, p. 131-163.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. Gêneros e progressão em expressão oral e escrita: elementos para reflexões sobre uma experiência suíça (francófona). In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado das Letras, 2004, p. 41-70.

GENETTE, G. **Figures III**. Paris: Seuil, 1972.

GUIMARÃES, A.M.M.; MACHADO, A.R. Apresentação. In: GUIMARÃES, A.M.M.; MACHADO, A.R.; COUTINHO, A. (Orgs.). **O Interacionismo sociodiscursivo**: questões epistemológicas e metodológicas. Campinas: Mercado de Letras, 2007, p. 9-18.

HOFFMANN, D.G.; SELLA, A.F. Um estudo da Modalização estabelecida pelo verbo poder em livros didáticos. **Travessias**, Cascavel, p.1-13, 2010. Disponível em: e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/download/3177/2503. Acesso em: 10 nov 2012.

KOCH, I.V. **O texto e a construção dos sentidos**. 3. Ed. São Paulo: Contexto, 2000.

_____; ELIAS, V. M. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

MACHADO, A.R. Entrevista com Jean-Paul Bronckart. **Delta**, São Paulo/SP, v. 20, n. 2, dez., 2004, p. 1-16. Disponível em: < www.scielo.br/pdf/delta/v20n2/24272.pdf>. Acesso em 10 jan 2014.

_____. ; BRONCKART, J-P. De que modo os textos oficiais prescrevem o trabalho do professor? Análise comparativa de documentos brasileiros e genebrinos. **Delta**, São Paulo/SP, v. 21, n.2, julho/dez, 2005. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/delta/v20n2/24272.pdf>. Acesso em 10 jan 2014.

_____; BRONCKART, J.P. (Re-)configurações do trabalho do professor construídas nos e pelos textos: a perspectiva metodológica do grupo ALTER-LAEL. In: MACHADO, A.R. **Linguagem e educação**: o trabalho do professor em uma nova perspectiva. Organização Vera Lúcia Lopes Cristóvão e Lilia Santos Abreu-Tardelli. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2009. p. 31-77.

VIDON, L.N. Autoria em redações de vestibular: considerações a partir da perspectiva bakhtiniana. **Estudos Linguísticos**, São Paulo, v. 41, n. 2, p.419-432, maio-ago, 2012. Disponível em: <<http://www.gel.org.br/>>. Acesso em: 20 jun 2013.

WEINRICH, H. **Le temps**. Paris: Seuil, 1973.

ⁱ **Marilúcia dos Santos Domingos STRIQUER, Profa.**

Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), campus Jacarezinho.

Doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Pesquisadora do Grupo de Pesquisa "Leitura e Ensino" (CNPQ/UENP).

marilucia@uenp.edu.br

Recebido em 01 de junho de 2014

Aceito em 28 de julho de 2014